

DOI 10.30612/realizacao.v9i17.15967
ISSN: 2358-3401

Submetido em 17 de maio de 2022
Aceito em 12 de julho de 2022
Publicado em 30 julho de 2022

COVID-19, E AGORA? RESULTADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

COVID-19, WHAT NEXT? EXTENSION PROJECT'S RESULTS DURING THE PANDEMIC

Denise de Matos Manoel Souza¹
Felipe Maciel dos Santos Souza²
Henrique Cabral Furcin²
Jonatan dos Santos Franco²

Resumo: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, foi declarada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. Essa declaração trouxe uma realidade inédita para a Psicologia. Embora em crescente produção sobre o tema, observa-se uma lacuna relativa à literatura extensionista. Neste artigo, são apresentados os resultados do projeto de extensão Grupo Virtual de Estudos em Análise do Comportamento (GVEAC), realizado entre maio e outubro de 2020, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). São discutidas as seguintes temáticas: (1) apresentação do projeto, (2) descrição das atividades realizadas e (3) resultados obtidos durante a execução do mesmo. O grupo foi composto por docentes, pesquisadores e acadêmicos de Psicologia da cidade de Dourados – MS, totalizando 25 pessoas. Deste total, 10 compuseram a equipe executiva do Grupo, responsável pela produção de folhetos informativos e divulgação por meio de rede social e aplicativos de comunicação. Foram realizados e compartilhados 10 documentos.

¹ Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN

² Universidade Federal da Grande Dourados

Ainda que se trate de um relato de experiência, são apresentadas reflexões para propostas de extensão que possam vigorar no período de pandemia.

Palavras-chave: behaviorismo radical, mídias sociais, saúde.

Abstract: COVID-19, the disease caused by the new coronavirus, was declared a pandemic by the World Health Organization (WHO) in March 2020. This declaration brought an unprecedented reality to Psychology. Although there is a growing production on the subject, there is a gap in the extension literature. In this article, the results of the extension project Grupo Virtual de Estudos em Análise do Behavior (GVEAC), carried out between May and October 2020, at the Federal University of Grande Dourados (UFGD) are presented. The following topics are discussed: (1) project presentation, (2) description of the activities carried out and (3) results obtained during its execution. The group was composed by professors, researchers and academics of Psychology from the city of Dourados – MS, totaling 25 people. Of this total, 10 made up the Group's executive team, responsible for the production of information leaflets and dissemination through social networks and communication apps. Ten documents were created and shared. Although it is an experience report, reflections are presented for extension proposals that may be in force during the pandemic period.

Keywords: radical behaviorism, social media, health.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas quadros graves. Esse vírus vem circulando no mundo desde o final de 2019, mas, em março de 2020, ele foi declarado como uma pandemia (FRANCO et al., 2021). A partir desta declaração, tem-se uma realidade inédita para a Psicologia, sendo observado que profissionais, em seus diferentes âmbitos, tiveram que adaptar seu fazer, ou mesmo reinventá-lo.

Compreende-se que a Psicologia é fundamental em um contexto de pandemia. Assim, os(as) profissionais precisam, segundo Vieira et al. (2021), estar capacitados para lidar com as demandas, criar estratégias criativas e efetivas no combate ao adoecimento e na

contribuição com o enfrentamento da crise pela população. Nesse contexto, deve-se promover cidadania e intervenções que envolvam os indivíduos afetados pela crise, a fim de evitar que eles sejam alienados, colaborando com a minimização das ansiedades e de possíveis transtornos emocionais (TRINDADE; SERPA, 2013).

Em decorrência da ameaça à saúde física e mental da população durante a pandemia de COVID-19, observa-se uma mobilização de profissionais de Psicologia para gerar conhecimento sobre (1) aplicação da Psicologia; (2) atuação profissional; (3) consequências e efeitos da pandemia; (4) educação e ensino; (5) enfrentamento; e (6) possibilidades de intervenção. Assim, podem ser identificadas diversas contribuições da área, como Danzmann, Silva e Guazina (2020), Linhares e Enumo (2020), Ornell (2020), Paiva et al. (2020), Paulino e Dumas-Diniz (2020), Rodrigues et al. (2020), Campos et al. (2021), Franco et al. (2021), Ribeiro, Rodrigues Junior e Krieger (2021) e Silva (2021).

Apesar dessas contribuições, verifica-se que a Psicologia é uma área do conhecimento que convive com a diversidade e a multiplicidade de teorias (SOUZA, 2015). Dentro deste universo, destaca-se a Análise do Comportamento que é originária de uma posição behaviorista assumida por Skinner (1961, 1967). Os analistas do comportamento explicam o comportamento humano a partir de sua interação com o ambiente, para tentar prevê-lo e controlá-lo (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Em 1999, Tourinho propôs uma reorganização terminológica para os diversos saberes behavioristas de tradição skinneriana. De acordo com o autor, a área ampla seria chamada simplesmente de Análise do Comportamento (AC). O seu braço teórico, filosófico e histórico, seria chamado de Behaviorismo Radical (BR). O braço empírico seria classificado como Análise Experimental do Comportamento (AEC), e o braço ligado à criação e administração de recursos de intervenção social seria chamado de Análise Aplicada do Comportamento (AAC).

Sabendo que a pandemia do coronavírus (COVID-19) trouxe diversas mudanças na rotina da população brasileira, os analistas do comportamento se mobilizaram para produzir conhecimento e propostas de intervenção, como Amorim et al. (2020), Bissoli, Fonseca e Souza (2020), Gotti et al. (2020), Castro (2022) e Tibério et al. (2020). Entretanto, apesar de crescente produção, identifica-se uma lacuna relativa à literatura extensionista.

Dada a necessidade de se compreender os procedimentos culturais/comportamentais e as variáveis envolvidas na promoção do isolamento social para controlar a COVID-19,

Amorim et al. (2020) indicaram que os usos das unidades de macrocontingência³ e metacontingência⁴ são profícuos para intervenções culturais numa perspectiva de planejamento cultural. Na esperança de que as discussões realizadas auxiliem no planejamento de estratégias para promoção de isolamento social e da consequente sobrevivência das culturas, os autores consultaram estratégias de combate à pandemia adotadas pelo Governo do Estado de São Paulo e identificaram ações governamentais que podem ser descritas como metacontingências com objetivo de promover macrocomportamentos e entrelaçamentos de contingências que aumentem o Índice de Isolamento Social.

Em face ao cenário de pandemia declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a partir da perspectiva analítico comportamental para área clínica, Bissoli, Fonseca e Souza (2020) retomam a definição de clínica comportamental e analisam seus aspectos sociopolíticos enquanto agência de controle, para discutir dimensões necessárias a fim de contribuir com a cultura no enfrentamento da COVID-19, e após o período de propagação dela. Os autores apontam para a necessidade de se aumentar a probabilidade de engajamento de membros da cultura na prevenção a COVID-19, promovendo análises de relações de interdependência e descrevendo práticas culturais. Isto pode contribuir para o enfrentamento do individualismo que pode afastar as soluções de problemas coletivos com necessidade de produção de consequências a longo prazo.

Considerando que comportamentos simples, como higienizar as mãos, podem ter especial relevância na prevenção do contágio e no retardamento da progressão dos casos de COVID-19, Gotti et al. (2020) indicam que a compreensão de que comportamentos são influenciados por fatores ambientais pode ajudar a implementar estratégias efetivas. Segundo os autores, as intervenções para o aumento da frequência da higienização são baseadas em campanhas de conscientização, as quais têm demonstrado grandes limitações em seus resultados. Neste sentido, o uso de *nudges* pode ser uma intervenção de baixo custo, acessível, simples e não constrangedora, capaz de aumentar o comportamento de higienização.

Baseando-se na origem até as formas de contaminação e prevenção, a pandemia de COVID-19 é entendida, por Tibério et al. (2020), como um fenômeno comportamental, dado

³ Descreve a relação entre o comportamento operante de vários indivíduos (macrocomportamento), não necessariamente entrelaçados, e efeitos cumulativos resultantes da soma das transformações ambientais geradas por esses comportamentos (MARTINS; LEITE, 2016, p. 454).

⁴ Descreve a relação entre contingências comportamentais entrelaçadas recorrentes e seus produtos agregados e as consequências funcionais baseadas na natureza do produto (SACONATTO, ANDERY, 2013, p.2).

que depende em grande parte da ação humana. A partir da discussão sobre algumas variáveis que controlam o comportamento de prevenir-se da COVID-19, os autores examinaram contingências gerais, comuns a praticamente todos aqueles que vivenciam a pandemia, e algumas contingências particulares, relacionadas a classe social, gênero e raça. Na análise proposta, o comportamento de prevenir-se da COVID-19 foi identificado como um comportamento de esquiva da contaminação pelo coronavírus.

Constatando a fragilidade da vida humana e o quanto a sobrevivência do grupo depende do comportamento de cada indivíduo que faz parte dele, Castro (2022) propõe uma análise funcional dos comportamentos dos indivíduos no contexto da pandemia pela COVID-19, com foco nos repertórios de autocontrole para a prevenção do aumento da contaminação. Segundo a autora, as variáveis aventadas como possíveis responsáveis pela adesão insuficiente às orientações em relação à prevenção e contaminação pelo coronavírus remetem à uma incompetência no arranjo de contingências por parte das agências de controle para a organização do grupo. Neste sentido, verifica-se a urgência da ciência do comportamento inserir-se de forma incisiva no planejamento da cultura, de políticas públicas, elaboração e execução de projetos que desenvolvam repertórios comportamentais de cooperação, os quais envolvem o treino de autocontrole, empatia e resolução de problemas.

Com este artigo, pretende-se apresentar os resultados do projeto de extensão Grupo Virtual de Estudos em Análise do Comportamento (GVEAC), realizado entre maio e outubro de 2020, o qual foi aprovado pelo Edital COE n.º 06, de 24 de abril de 2020 da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD, 2020). Para isto, além da introdução, apresenta-se o projeto, descrevem-se as atividades realizadas e são apresentados os resultados obtidos durante a execução do mesmo.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O GVEAC foi proposto para analisar, a partir de um olhar analítico-comportamental, os efeitos comportamentais do distanciamento físico, análise de contingências que vigoram e controlam comportamentos de seguir as regras de contato social no período de quarentena. Teve como objetivos específicos (1) analisar funcionalmente fenômenos comportamentais nos diversos contextos de combate ao COVID-19, sob a ótica da Análise do Comportamento; e

(2) elaborar, a partir de um olhar analítico-comportamental, folhetos, distribuídos virtualmente, sobre o combate a COVID-19.

O GVEAC foi composto por docentes, pesquisadores e acadêmicos de Psicologia da cidade de Dourados – MS, totalizando 25 pessoas. Deste total, 10 compuseram a equipe executiva do Grupo, a qual ficou responsável pela produção de folhetos informativos, como será pormenorizada na próxima seção, e divulgação de tais materiais por meio de rede social⁵ e aplicativos de comunicação.

A fim de garantir uma identidade visual o grupo possui um logo (Figura 1), criado em forma circular, visando indicar a união de esforços na minimização dos efeitos negativos da COVID-19. Observa-se um livro, um notebook e um *smartphone* no logo, tais adornos indicam a forma de trabalho do Grupo, bem como a preocupação de veiculação de informações com linguagem acessível e rigor científico referente ao combate do novo coronavírus. As cores amarelo, azul, branco e verde remetem às cores da bandeira de Mato Grosso do Sul. Somada às cores, a guampa de tereré referencia a localização do Grupo.



Figura 1 - Logo do Grupo Virtual de Estudos em Análise do Comportamento (GVEAC)
Fonte: Os autores.

Após apresentar o GVEAC, descrever-se-ão as atividades desenvolvidas no Grupo para, em seguida, serem analisados os resultados obtidos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO

⁵ Endereço da página: <https://www.facebook.com/gveac>

Em conformidade às orientações da UFGD e dos órgãos de Saúde, essa proposta foi executada sem aglomeração de pessoas, sendo realizados encontros em ambiente virtual. Após a aprovação da proposta, as reuniões tiveram início e foram realizadas quinzenalmente, no período vespertino, entre maio e outubro de 2020.

Para se analisar funcionalmente fenômenos comportamentais nos diversos contextos de combate a COVID-19, sob a ótica da Análise do Comportamento, foram realizadas leituras e discussões de 9 textos, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Textos referenciados que foram lidos e discutidos nas reuniões do GVEAC.

SÉRIO, T. M. A. P. O behaviorismo radical e a psicologia como ciência. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva , v.7, n.2, p. 247-262, 2005.
BANACO, R. A. Podemos nos beneficiar das ciências do comportamento? <i>In</i> : BANACO, R. A. (org.). Sobre comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e terapia cognitivista . Santo André: ESETEC, 1997, p. 470-480.
CALHEIROS, T. C., CINEL, K. C., SATO, M. M. L., MELO, C. M.; GON, M. C. C. Introdução à Análise do Comportamento aplicada à área da saúde: fundamentos, conceitos e exemplos. <i>In</i> : D. L. O. VILAS BOAS; F. CASSAS; H. L. GUSSO; P. C. M. MAYER (org.). Comportamento em foco: Processos clínicos e de saúde . São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, p. 132-142, 2017.
PESSOTTI, I. Análise do Comportamento e Política. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva , v. 23, p.95-103, 2016.
DITTRICH, A. Sobrevivência ou colapso? B. F. Skinner, J. M. Diamond e o destino das culturas. Psicologia: Reflexão e Crítica , v. 21, p. 252-260, 2008.
GUSSO, L. H.; SAMPAIO, A. S. Sustentabilidade e aquecimento global: A análise do comportamento pode ajudar? Boletim Contexto , v. 34, p. 10-19, 2011.
CARNEIRO, L., HAYDU, V. B., BORLOTI, E. B.; SOUZA, S. R. Prevenção da dengue: efeitos de propagandas e de um jogo de tabuleiro. Revista Brasileira de Análise do Comportamento , v. 15, n. 1, p. 15-25, 2019.
VASCONCELOS, L. A., CUNHA, M. B., BRAGA, M. P. N. C., CARVALHO, M. C. S., SILVA, G. K. V. R., PIRES, M. R. P.; DEUS, J. S. (2018). Epidemia de vírus Zika no Brasil 2015: primeiras metacontingências de investigação no Norte-Nordeste. <i>In</i> : D. ZILLIO (org.). Comportamento em foco: Práticas culturais, sociedade e políticas públicas . São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, p.108-132, 2018.
GOTTI, E. S., ARGONDIZZI, J. G. F., SILVA, V. S., OLIVEIRA, E. A., BANACO, R. A. O uso de nudges para higienização das mãos como estratégia mitigatória comunitária diante da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Análise do Comportamento , v. 15, n. 2, p. 132-139, 2020.

Fonte: Os autores.

A partir das leituras e discussões dos textos de Sérgio (2005) e Banaco (1997), buscou-se delimitar a Análise do Comportamento enquanto teoria que possibilita a compreensão do comportamento humano tanto ao nível individual, quanto coletivo. Já com Calheiros, Sato, Melo e Gon (2017) e Pessotti (2016) buscou-se identificar as características das contingências que vigoram tanto no contexto da saúde quanto da política.

As leituras e discussões de Dittrich (2008), Gusso e Sampaio (2011), Carneiro et al. (2019), Vasconcelos et al. (2018) e Gotti et al. (2020) orientaram as reflexões sobre delimitações de propostas e intervenções efetivas no combate e prevenção de doenças. Ressalta-se que, em razão do período em que o GVEAC foi criado, o texto de Gotti et al. (2020) foi um dos primeiros a relacionar COVID-19 e Análise do Comportamento no Brasil.

Para se elaborar, a partir de um olhar analítico-comportamental, folhetos distribuídos virtualmente sobre o combate ao COVID-19, foram selecionados 10 temas, os quais estão apresentados no Quadro 2. Após cada reunião, os membros da Equipe Executiva elaboravam os documentos, com linguagem acessível, e rigor científico. Ressalta-se que os materiais foram elaborados conforme disponibilidade e interesse dos membros da equipe.

Quadro 2 – Ordem e Temas dos folhetos elaborados pela Equipe Executiva do GVEAC.

ORDEM	TEMA
1	Como relaxar
2	Como proceder em caso de suspeita
3	Importância do distanciamento físico
4	Como higienizar as mãos
5	Como higienizar produtos
6	Como usar máscaras
7	Como descartar máscaras
8	Como estudar durante a pandemia
9	Como se divertir durante pandemia
10	Como lidar com <i>fake news</i>

Fonte: Os autores.

Considerando que a pandemia de COVID-19 foi foco das principais discussões em áreas como saúde, economia, política, entre outras, com os temas trabalhados, buscou-se cobrir, parcialmente, os desafios colocados pela pandemia. Na Figura 2 apresenta-se o exemplo de um folheto elaborado e distribuído pelo GVEAC.

RESPIRA, NÃO PIRA!!!¹

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a COVID-19, nova doença causada pelo novo coronavírus, é uma pandemia. A declaração de pandemia trouxe uma realidade inédita para os brasileiros, a quarentena, entendida como um período de isolamento e restrição de movimentação de pessoas que foram potencialmente expostas a uma doença contagiosa.

Ficar em casa, sem encontrar os amigos, ou visitar os avós, sem ir ao trabalho, ao cinema ou ao show é uma medida considerada urgente e necessária pela saúde pública, para conter o pico da epidemia que atinge o Brasil. Nestes dias, o importante é cuidar para que a mudança temporária do comportamento social não abra espaço para pensamentos negativos crescerem, assim como a angústia, sendo de suma importância o cuidado com relação à saúde mental.

TÉCNICAS DE RELAXAMENTO

Constituem um conjunto de procedimentos de intervenções úteis. É importante levar em conta que nenhuma técnica aparentemente simples é "boa para tudo" e pode ser aplicada diretamente sem se avaliar primeiro o problema. O ideal é, se você estiver enfrentando problemas para relaxar, consultar um profissional de Psicologia, para que ele possa te ajudar. Você pode ser atendido *on-line*, veja a lista de profissionais autorizados em: <https://e-psi.cfp.org.br/cadastro-simplificado/psicologasCadastradas> Vamos saber um pouco mais sobre a Respiração Diafragmática?

RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA (RD)

A RD impede a hiperventilação e diminui as reações fisiológicas, que frequentemente aparecem nos quadros de ansiedade como uma tensão desagradável, e a tensão muscular.

COMO FAZER?

- 1 Preste atenção em sua respiração para a identificação dos movimentos de inspiração e expiração.
- 2 Coloque a mão sobre o abdômen e a região peitoral,
- 3 Respire lenta e pausadamente,
- 4 Inspire por três segundos, segurando a respiração por mais três segundos,
- 5 Em seguida, solte a respiração pela boca por seis segundos.

Referências

Del Prette, G., & Almeida, T. C. (2012). O uso de técnicas na clínica analítico-comportamental. Em N. B. Borges & F. A. Cassas (Orgs.). *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos* (pp. 147-159). Porto Alegre: Artmed.

Nieves Vera, M. V., & Vila, J. (1996). Técnicas de Relaxamento. Em V. E. Caballo, *Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento* (pp. 147-166). São Paulo: Santos.

Sztamfater, S., Camargo, C. C. O., & Savóia, M. S. (2011). O manejo de contingências de comportamentos funcionalmente patológicos. Em C. V. B. B. Pessoa, C. E. Costa, & M. F. Benvenuti (Org.). *Comportamento em foco* (pp.645-654). São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.

UFGD pela Vida

¹ O Grupo Virtual de Estudos em Análise do Comportamento (GVEAC) é um projeto de extensão da UFGD, aprovado conforme EDITAL COE/UFGD Nº 06, de 24 de abril de 2020. <https://www.facebook.com/gveac/>
Material elaborado por Prof. Dr. Felipe Maciel dos Santos Souza e acadêmica Vithória Souza Dias.

Figura 2 – Exemplo de folheto elaborado e distribuído pelo GVEAC.
Fonte: Os autores.

Tendo em vista o impacto sobre os sistemas de saúde, o tema número 2 destinou-se a apresentar orientações para os moradores da cidade de Dourados. Além disso, temas como os de número 1, 3, 8 e 9 apontavam sobre a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena. Os temas 4, 5 e 6 foram abordados em razão da necessidade de acesso a bens essenciais como alimentação e transporte, entre outros. Com a pandemia, as máscaras fizeram parte obrigatória do cotidiano das pessoas, entretanto, possuem vida útil e compuseram o volume de resíduos urbanos, por isto o tema 7 apresentou

as formas corretas de descartá-las. Por fim, sabe-se que a pandemia contribuiu para a instauração de muitas incertezas e medos na população (MATOS, 2020; NETO et al., 2020). Neste contexto, a divulgação de *fake news* tornou-se uma adversária da saúde pública e foi tema abordado no décimo folheto produzido e distribuído pelo GVEAC.

RESULTADOS OBTIDOS COM A REALIZAÇÃO DO GVEAC

Entre 2020 e 2021, foram realizadas inúmeras discussões sobre os impactos psicológicos e comportamentais da pandemia na vida das pessoas. A maior parte dessas informações foi disseminada por meio de palestras, *lives*, portais de notícias, canais de *YouTube* e perfis de redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*. Tal fato pode contribuir para o debate acadêmico, sobretudo no que diz respeito às implicações dessas ações na sociedade.

Como descrito anteriormente, os documentos produzidos pelo GVEAC foram divulgados e distribuídos por meio de rede social e aplicativos de comunicação. Embora se reconheça a importância de aplicativos de comunicação e constata-se como uma prática frequente (HORTA; MASCARENHAS, 2017; PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS, 2017; VIVOT et al., 2019), a adoção de compartilhamento por aplicativos, impossibilitou a determinação do alcance das informações.

O *WhatsApp*, segundo Santos (2018) é uma interessante plataforma que complementa a comunicação, contudo, necessita de uma legislação para usá-lo no serviço extensionista. Por estar instalado em celular particular de cada pessoa, dificulta que haja um controle maior e garanta a segurança das mensagens, uma vez que riscos como roubo, perda e acesso não permitido aos aparelhos pessoais são maiores.

Considerando que o mundo está marcado pela globalização, tecnologia, internet e relacionamentos virtuais, Batista e Lacerda (2016) analisaram os impactos causados pelo *WhatsApp*, defendendo que as redes sociais passaram a efetivar um papel de destaque na comunicação e que seu uso permite levar mensagens do produto ou serviços diretamente ao seu público-alvo, travar negócios, incentivar interesses, criar mercados, conhecer os consumidores, testar novos produtos e monitorar suas marcas.

No trabalho apresentado por Batista e Lacerda (2016) é ressaltado que, ao usar o aplicativo, as organizações estão conduzindo seus empreendimentos com a finalidade de ter menos custos, buscar mais lucro e ter eficiência na divulgação de seus produtos e serviços. As

autoras acrescentam, ainda, que a ferramenta é uma forma de criar um relacionamento maior com seus consumidores, visto que esses podem realizar atendimentos, tirar dúvidas e realizar compras, em qualquer local ou hora.

Dada a dificuldade listada anteriormente nesta seção, os resultados limitar-se-ão aos obtidos no perfil do GVEAC no *Facebook* que é um sítio que interliga páginas de perfil de seus usuários. A rede social permite que os usuários se envolvam em três tipos de atividades: (a) publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, (b) ligar-se a outros usuários e criar listas de amigos, e (c) interagir com outras pessoas (BUFFARDI; CAMPBELL, 2008). O *Facebook* possibilita a troca de informações, possuindo característica imediatista, e utiliza suporte *online* para acesso rápido a informações. Apesar destas características, questões quanto às possibilidades do emprego da rede social como ferramenta de ensino e extensão em Psicologia e, especialmente, em Análise do Comportamento, têm sido pouco debatidas na realidade brasileira (DINIZ JUNIOR et al., 2015; SANTEIRO; ROCHA, 2015; SANTEIRO et al., 2016).

Os dados coletados foram armazenados em planilhas eletrônicas, e a análise foi elaborada a partir das mesmas, baseando-se em frequência, horário e dia da semana das postagens que foram classificadas como informativas. Foram analisados o número de curtidas (*likes*), postagens, compartilhamentos e comentários ocorridos na página do projeto de extensão apresentado.

Deve-se pontuar que as publicações no *Facebook* não foram impulsionadas; ou seja, os alcances apresentados são orgânicos. A comunidade possui 49 seguidores, sendo que não foram enviados convites para as pessoas curtirem e/ou descobrirem a página e verem as publicações. Além disto, não se delimitou o universo de seguidores, entretanto, deve-se considerar o caráter de conveniência da amostragem uma vez que há uma significativa parcela de jovens entre os usuários da rede social. Considerando a rede social como uma rede sócio-técnica (LATOURE, 2012; SILVA et al., 2019), acredita-se que a divulgação da página, para além dos membros do GVEAC, poderia resultar em um maior número de seguidores.

De acordo com Rodrigues et al. (2016), com o crescimento e a popularização das redes sociais, as empresas vêm utilizando cada vez mais esse canal para se aproximarem de seus clientes. O estudo dos autores revela que o modo que cada empresa utiliza sua *fanpage* contribui para a obtenção de informações e também divulgação de sua marca entre todos os

usuários, indicando a frequência de *posts* durante a semana como fator determinante para curtidas e compartilhamentos.

Quanto às postagens, todas foram fotos compartilhadas com o público e realizadas semanalmente, seguindo a ordem apresentada anteriormente. Na Figura 3 são apresentados os alcances de cada material produzido e distribuído pelo GVEAC. Como se vê, o alcance varia a cada postagem, o que pode ser explicado pelo fato de diversas informações terem sido compartilhadas na rede social em questão.

Além disto, Lucian e Dornelas (2018) indicam que o *Facebook* estimula a participação do usuário e a interação com as postagens, tanto positiva quanto negativamente. No entendimento dos autores, se um usuário curte algo, significa dizer que ele apoia determinada informação e, quando um indivíduo se dispõe a compartilhar um conteúdo, ele se coloca como testemunha do mesmo de forma espontânea, um fator relevante para os anunciantes.

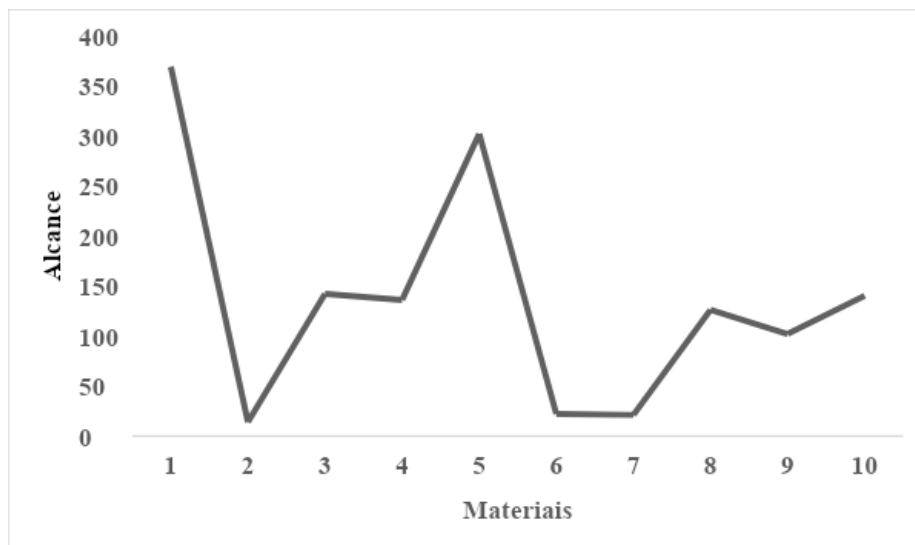


Figura 3 – Alcance de cada material produzido e distribuído pelo GVEAC.
Fonte: Os autores.

Os materiais com maior alcance de pessoas foram “como relaxar” (tema 1), “como higienizar produtos” (tema 5) e “importância do distanciamento físico” (tema 3) que atingiram, respectivamente, 369, 302 e 142 pessoas. Como em Franco et al. (2021), levantam-se as hipóteses de que tais resultados ocorreram em razão de (a) conteúdos estarem em alta por conta da pandemia, aumentando o alcance e as visualizações; e (b) a aparência dos documentos.

Já os documentos dos temas 2, 6 e 7 tiveram os menores alcances, correspondendo a 14, 22 e 21, respectivamente. O baixo alcance pode ser explicado por (a) baixa divulgação; (b) forma de expor o tema; e/ou c) edição dos documentos (cor, imagens, textos, etc). Além destes, o tema de “como proceder em caso de suspeita”, ressalta-se que o mesmo limitou a apresentar informações para a cidade de Dourados. Em relação a como usar máscaras, deve-se lembrar que, desde o começo da pandemia, a população brasileira é informada sobre como o uso de diferentes modelos de proteção facial limita a disseminação da COVID-19 pelo ar. Como as máscaras de proteção tornaram-se de uso obrigatório pela população em geral, ressalta-se que o descarte incorreto destas leva a danos ambientais. Sendo assim, sugere-se que este tema seja divulgado de outras formas.

Como Rodrigues et al. (2016) sugerem, a quantidade de curtidas em uma *fanpage* não está diretamente relacionada à quantidade de postagens realizada em cada página. Observando-se a Figura 3, nota-se um padrão temporal de postagem, levando-se a teorizar quanto à necessidade de o uso diário e com grande frequência da rede social para atingir o público-alvo. Além disto, argumenta-se sobre a necessidade de se publicar *posts* interessantes, para chamar a atenção do público e atrair novos interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foram apresentados os resultados do projeto de extensão Grupo Virtual de Estudos em Análise do Comportamento (GVEAC), realizado entre maio e outubro de 2020, na Universidade Federal da Grande Dourados. Embora se perceba um aumento da literatura sobre atuações no contexto pandêmico, e propostas de enfrentamento aos efeitos comportamentais da COVID-19, verifica-se uma incipiente discussão sobre extensão. Espera-se que este artigo contribua para novos programas e reflexões referentes à temática.

As limitações do projeto residem, principalmente, na maneira adotada para publicização dos documentos. O compartilhamento por aplicativos de mensagens não permitiu o controle para a determinação de quantas pessoas foram alcançadas. Percebe-se, portanto, a necessidade de se elaborar estratégias, bem como estabelecer regras e limites a esse recurso a favor da divulgação de projetos de extensão. Em rede social, verificou-se que o não impulsionar as postagens pode ter contribuído para que alguns conteúdos tivessem pequeno alcance, embora ele seja orgânico, evocando o debate sobre a positividade e

negatividade da divulgação de informações no *Facebook*. Nota-se ainda que, somente através da observação empírica é que os argumentos teóricos poderão ser confrontados para sua confirmação ou retratação de tal debate.

Por se tratar de um projeto de extensão, pode-se levantar elementos para se configurar extensões com desenhos metodológicos distintos do praticado neste momento. Com enfoque direcionado à promoção de saúde mental, podem ser realizados treinamentos com estudantes de Psicologia, ou profissionais de Psicologia para dar apoio à comunidade local, por sessões de psicoterapia feitas semanal e gratuitamente, tendo como público-alvo pessoas em situação de vulnerabilidade social e com transtornos mentais graves.

Há ainda a discussão sobre a efetividade das informações apresentadas. Nesse sentido, lembra-se que os documentos distribuídos foram virtualmente elaborados de forma cuidadosa, respeitando as informações comprovadas cientificamente com uma linguagem acessível à população em geral. Tal cuidado mostrou-se essencial no contexto brasileiro, uma vez que as pessoas, desde o início da pandemia, tendem a consumir *fake news* e a reproduzir narrativas de risco falaciosas com consequências desastrosas.

Por fim, percebe-se no Brasil uma crescente tensão provocada pela dimensão pandêmica da COVID-19 com desdobramentos socioculturais e políticos. Desta maneira, a Análise do Comportamento como teoria possibilita a compreensão do comportamento humano tanto ao nível individual, quanto coletivo, permitindo que sejam manejados os efeitos comportamentais do distanciamento físico e, que sejam analisadas as contingências que vigoram e controlam comportamentos de seguir as regras de contato social no período da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

AMORIM, V. C. et al. Promoção de isolamento social na pandemia de COVID-19: considerações da análise comportamental da cultura. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, UFPA - Belém, v. 16, n. 1, p. 31-40, 2020.

BANACO, R. A. Podemos nos beneficiar das ciências do comportamento? *In*: BANACO, R. A. (org.). **Sobre comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e terapia cognitivista**. Santo André: ESETEC, 1997, p. 470-480.

BATISTA, M. J. B. S.; LACERDA, K. C. **Impactos causados pela mídia social WhatsApp – um estudo de caso na empresa São Luiz Moda Griffe**. 2016, 24 f. Monografia (Graduação em Gestão Comercial) – Instituto Federal Paraíba, Guarabira, 2016.

BISSOLI, E. B.; FONSECA, C. M.; SOUSA, V. P. A clínica comportamental no enfrentamento do COVID-19: uma discussão teórica possível. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, UFPA - Belém, v. 16, n. 2, p. 183-191, 2020.

BUFFARDI, L.; CAMPBELL, W. K. Narcissism and Social Networking Web Sites. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 34, p. 1303-1314, 2008.

CALHEIROS, T. C. et al. Introdução à Análise do Comportamento aplicada à área da saúde: fundamentos, conceitos e exemplos. *In*: VILAS BOAS, D. L. O. et al. (org.). **Comportamento em foco: Processos clínicos e de saúde**. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, v. 6, p. 132-143, 2017.

CAMPOS, L. A. M. et al. (org.). Reações físicas, cognitivas, psicológicas e comportamentais como indicadores de saúde à pandemia COVID-19: Um Retrato Luso-Brasileiro. Curitiba: CRV, 2021.

CARNEIRO, L. et al. Prevenção da dengue: efeitos de propagandas e de um jogo de tabuleiro. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, UFPA - Belém, v. 15, n. 1, p. 15-25, 2019.

CASTRO, T. C. Autocontrole e consequências grupais: Uma análise comportamental para o contexto da pandemia pela COVID-19. *In*: SOUZA, F. M. S.; J. S. V. KANAMOTA (org.). **Diálogos em Análise do Comportamento**. Brasília: Walden4, v. 4, p. 92-100, 2022.

DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P., GUAZINA, F. M. N. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. **Journal of Nursing and Health**, UFPel - Pelotas, v. 10, 2020.

DINIZ JUNIOR, J. A. et al. Olha meu face: uma análise do Facebook como ferramenta de comunicação. *In*: X ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA / VII SALÃO DE PESQUISA DOCENTE / V MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2015, Dourados. **Anais eletrônicos**. Dourados: Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN, 2015. p. 634-634.

FRANCO, J. S. et al. Como você está? Resultados de um projeto de psicologia durante a Pandemia de COVID-19. *In*: CRUZ, D. A.; SAMPAIO, E. C.; COSTA, E. F. (org.). **A Psicologia e suas interfaces na saúde, educação e sociedade**. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, p. 83-92, 2021.

GOTTI, E. S. et al. O uso de nudges para higienização das mãos como estratégia mitigatória comunitária diante da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, UFPA - Belém, v. 15, n. 2, p. 132-139, 2020.

SOUZA, D. M. M. *et al.* COVID-19 e agora? Resultados de um projeto de extensão durante a pandemia. **RealizAção**, UFGD – Dourados, v. 9, n. 17, p. 149-166, 2022.

HORTA, D. S.; MASCARENHAS, M. P. Aplicativo WhatsApp como Ferramenta de Trabalho. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, Centro de Ensino Superior de São Gotardo - São Gotardo, n. 15, p. 1-15, 2017.

LATOURE, B. Regredando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede. Bauru: EDUSC, 2012.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.

LUCIAN, R.; DORNELAS, J. Propaganda no facebook funciona? Mensuração e elaboração de uma escala de atitude. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p.189-217, 2018.

MARTINS, J. C. T.; LEITE, F. L. Metacontingências e Macrocontingências: Revisão de pesquisas experimentais brasileiras. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, Universidad de Guadalajara, v. 24, n. 4, p. 453-469, 2016.

MATOS, R. C. *Fake news* frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate**, INCQS/Fiocruz, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de Análise do Comportamento. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

NETO, M. et al. *Fake news* no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, UFPR - Curitiba, v. 25, 2020.

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, Associação Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.12-16, 2020.

PAIVA, G. C. et al. Plantão Psicológico *on-line*: experiências e reflexões em tempos de COVID-19. In: NASCIMENTO, A. K. C.; SEI, M. B. (org.). **Intervenções psicológicas online**: reflexões e retrato de ações. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, p. 98-115, 2020.

PAULINO, M.; DUMAS-DINIZ, R. A Psicologia da pandemia: compreender e enfrentar a COVID-19. Lisboa: Pactor, 2020

PESSOTTI, I. Análise do Comportamento e Política. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Associação Brasileira de Ciências do Comportamento, Londrina, v. 23, p. 95-103, 2016.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (org.). WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons. Ilhéus: EDITUS, 2017.

RIBEIRO, N. P. O.; RODRIGUES JUNIOR, N.; KRIEGER, S. (org.). Psicologia e pandemia: possibilidades. Campo Grande: Inovar, 2021.

RODRIGUES, G. O. et al. Análise do uso do Facebook como ferramenta de marketing pelas principais empresas brasileiras de comércio eletrônico. *Revista Sistemas & Gestão*, Universidade Federal Fluminense - Niterói, v. 11, n. 1, p. 82–89, 2016.

RODRIGUES, J. V. S. et al. Supervised internship in Health Psychology during a COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, UNIFEI - Itajubá, v. 9, n. 9, 2020.

SACONATTO, A. T.; ANDERY, M. A. P. A. Seleção por Metacontingências: am análogo experimental de reforçamento negativo. *Interação em Psicologia*, Departamento de Psicologia/UFPR - Curitiba, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2013.

SANTEIRO, T. V.; ROCHA, G. M. A. Uso de mídias sociais por psicoterapeutas: problematizando fronteiras profissionais e esboçando diretrizes. *In: SANTEIRO, T. V.; ROCHA, G. M. A. (org.). Clínica de orientação psicanalítica: compromissos, sonhos e inspirações no processo de formação*. São Paulo: Vetor, p. 175-191, 2015.

SANTEIRO, T. V. et al. O uso do Facebook por estagiários de Psicologia Clínica: estudo exploratório. **Revista da SPAGESP**, Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 51-64, 2016.

SANTOS, V. C. **Uso do whatsapp como uma ferramenta de comunicação interna: Um estudo de caso na prefeitura de São Félix-BA**. 2018. 59 f. Dissertação (Bacharel de Tecnóloga em Gestão Pública) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018.

SÉRIO, T. M. A. P. O behaviorismo radical e a psicologia como ciência. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Associação Brasileira de Ciências do Comportamento, Londrina, v.7, n.2, p. 247-262, 2005.

SILVA, C. M.; PECORARO JÚNIOR, S.; ANDRADE, F. C.; BOTELHO, R. W. M. Etnografia das práticas psis no Facebook. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, Faculdade de Psicologia da Universidade da República, Uruguai, v. 9, n. 2, p. 197-220, 2019.

SILVA, J. A. *Ecos da Covid-19 na Saúde Mental*. Ribeirão Preto: Escrita Livros, 2021.

SKINNER, B. F. *Cumulative record*. New York: AppletonCentury-Crofts, 1961.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília: UnB, 1967.

SOUZA, F. M. S. Propostas tecnológicas da análise do comportamento à educação. **InterBio**, UNIGRAN - Dourados, v. 9, n. 1, p. 65-71, 2015.

TIBÉRIO, S. F. et al. A natureza comportamental da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, UFPA - Belém, v. 16, n. 1, p. 57-70, 2020.

SOUZA, D. M. M. *et al.* COVID-19 e agora? Resultados de um projeto de extensão durante a pandemia. **RealizAção**, UFGD – Dourados, v. 9, n. 17, p. 149-166, 2022.

TRINDADE, M. C.; SERPA, M. G. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Instituto de Psicologia/UERJ - Rio de Janeiro, v. 13, n.1, p.279-297, 2013.

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados. **Editais COE nº6 de 24 de abril de 2020**. Resultado final da segunda chamada de seleção de propostas de projetos e ações de ensino, pesquisa, inovação e extensão para o combate ao COVID-19. 2020.

VASCONCELOS, L. A. et al. Epidemia de vírus Zika no Brasil 2015: primeiras metacontingências de investigação no Norte-Nordeste. *In*: ZILLIO, D. (org.). **Comportamento em foco: práticas culturais, sociedade e políticas públicas**. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, p.108-132, 2018.

VIEIRA, M. F. et al. O papel da psicologia frente à pandemia do COVID 19. **Revista em Saúde**, FACEG - Goianésia, v. 2, p. 1-23, 2021.

VIVOT, C. C. et al. O uso do WhatsApp enquanto ferramenta de pesquisa na análise das práticas profissionais da enfermagem na Atenção Básica. **Mnemosine**, UERJ - Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 242-264, 2019.